



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Raissa de Oliveira Silva

AS DONAS DO NEGÓCIO: UM ESTUDO SOBRE EMPREENDEDORISMO FEMININO

Rio de Janeiro

2023

Raissa de Oliveira Silva

AS DONAS DO NEGÓCIO: UM ESTUDO SOBRE EMPREENDEDORISMO FEMININO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Mônica Visconti

Rio de Janeiro

2023

Raissa de Oliveira Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Rio de Janeiro, __ de _____ de 2023.

Prof. Msc Mônica Visconti de Melo
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof. Dr Luiz Antonio O. Leal
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof. Dra. Eliane Ribeiro Pereira
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem Ele eu certamente não teria conseguido concluir essa etapa na minha vida.

Aos meus pais e familiares, agradeço por todo apoio, incentivo e cuidado que tiveram comigo ao longo de minha trajetória. Obrigada por sonharem comigo e por me permitirem voar.

Aos meus amigos por toda compreensão e apoio ao longo desses anos.

À Universidade, a todo o corpo docente e a minha orientadora por me permitir realizar o sonho de concluir a minha primeira graduação.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo entender como as empreendedoras cariocas se desenvolvem e como gerem seus negócios, entendendo o motivo de terem começado, suas dificuldades em empreender e verificar como a contabilidade gerencial pode auxiliá-las nesse processo. Esse estudo se explica pois vemos um número crescente de mulheres que sonham em ter seu próprio negócio, mas nem todas se utilizam da contabilidade como ferramenta para tal. A pesquisa foi realizada de forma quantitativa, descritiva e com corte transversal, utilizando-se de dados primários. Com base em pesquisa em artigos e outras fontes, foi possível compreender o que é o empreendedorismo, como o empreendedorismo feminino tem crescido e o papel que a contabilidade básica e gerencial ocupa nesse processo de crescimento e solidificação. O número de mulheres empreendedoras vem aumentando ao longo dos anos e, com esse trabalho, espera-se que mais mulheres se sintam encorajadas a empreender e que elas usem a contabilidade e seus princípios para essa jornada desafiadora e recompensadora.

Palavras-chave: empreendedorismo; empreendedorismo feminino; contabilidade gerencial;

ABSTRACT

The present work aims to understand how Rio de Janeiro entrepreneurs develop and how they manage their businesses, understanding why they started, their difficulties in undertaking and see how management accounting can help them in this process. This study is explained because we see a growing number of women who dream of having their own business, but not all of them use accounting as a tool to do so. The research was carried out in a quantitative, descriptive and cross-sectional way, using primary data. Based on research in articles and other sources, it was possible to understand what entrepreneurship is, how female entrepreneurship has grown and the role that basic and managerial accounting plays in this process of growth and solidification. The number of women entrepreneurs has been increasing over the years and, with this work, it is hoped that more women will feel encouraged to undertake and that they will use accounting and its principles for this challenging and rewarding journey.

Keywords: entrepreneurship; female entrepreneurship; management accounting;

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	20
Gráfico 2	21
Gráfico 3	21
Gráfico 4	22
Gráfico 5	22
Gráfico 6	23
Gráfico 7	23
Gráfico 8	24
Gráfico 9	24
Gráfico 10	25
Gráfico 11	25
Gráfico 12	26
Gráfico 13	26
Gráfico 14	27
Gráfico 15	27
Gráfico 16	28
Gráfico 17	28
Gráfico 18	29
Gráfico 19	29
Gráfico 20	30
Gráfico 21	30
Gráfico 22	31
Gráfico 23	31
Gráfico 24	32

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	10
2 – O PROBLEMA	11
2.1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
2.2 – O PROBLEMA DE PESQUISA	12
3 - OBJETIVOS	12
4 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
4.1 - EMPREENDEDORISMO	13
4.2 – EMPREENDEDORISMO FEMININO	14
4.3 – CONTABILIDADE BÁSICA.....	17
4.3.1 – Princípio da Entidade.....	17
4.3.2 - Capital de giro e livro caixa	18
4.4 – CONTABILIDADE GERENCIAL	18
5 - METODOLOGIA DE PESQUISA.....	19
6 - ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	20
6.1 - PERFIL DAS ENTREVISTADAS	20
6.2 - CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO	23
6.3 - BARREIRAS E OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER.....	29
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
8. LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	34
REFERÊNCIAS	34
Apêndice A – QUESTIONÁRIO	38

"Empreendedorismo, para mim, é fazer acontecer, independentemente do cenário, das opiniões ou das estatísticas. É ousar, fazer diferente, correr riscos, acreditar no seu ideal e na sua missão."

Luiza Helena Trajano

1 - INTRODUÇÃO

Em 2008, segundo pesquisas do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o Brasil ocupou o 13º lugar no ranking mundial de empreendedorismo, dentre 43 países. A posição nos anos seguintes mudou em virtude do aumento de países que passaram a integrar a pesquisa, mas fato é que, no país, o número de empreendedores tem aumentado, pois segundo o GEM, em 2020, o Brasil ocupou a 7ª posição numa pesquisa de empreendedorismo feita em 50 países.

O empreendedorismo vem crescendo no Brasil, podendo ser motivado por dois fatores: necessidade ou oportunidade. Empreendedores por necessidades nascem, muitas vezes, por não conseguirem melhores condições de emprego ou salário, para o próprio sustento; empreendedores por oportunidade veem uma chance de negócio e optam por empreender, mesmo havendo concorrentes e um mercado já estabelecido para seu empreendimento (SEBRAE, 2017).

Nesse contexto, podemos abordar o empreendedorismo feminino. Este fenômeno também vem tomando um espaço em nossa sociedade e se tornando cada vez maior. Neste grupo também há quem empreende por necessidade ou oportunidade. E tanto para um, quanto para o outro, utilizar princípios contábeis são fundamentais para que o empreendimento não morra no caminho por falta não saber como administrar seu negócio.

A contabilidade é a principal ferramenta utilizada pelos usuários internos e externos de uma empresa para obter informações sobre a mesma e, assim, poderem tomar decisões. A Contabilidade Gerencial surge nesse cenário fornecendo informações aos usuários internos, permitindo-lhes tomar decisões acerca do futuro da entidade (BREWER; GARRISON; NOREEN; 2013).

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo identificar o perfil de empreendedoras cariocas, tipos de empreendimentos, motivação para empreender bem como elencar suas principais dificuldades, e se utilizam-se das ferramentas da contabilidade gerencial para administrar o seu negócio.

A fim de atender o objetivo proposto, após a presente introdução, o estudo divide-se em outros quatro tópicos:

- O referencial teórico que dá embasamento e suporte ao trabalho;
- Logo após, a metodologia na qual se apresenta os métodos e técnicas utilizados para validar cientificamente o estudo;
- A análise dos dados coletados
- E, por último, as conclusões do estudo.

Num cenário de crise, muitas mulheres enxergaram no empreendedorismo uma válvula para o desemprego e/ou para a instabilidade do mercado de trabalho. Grande parte utiliza-se, por exemplo, de suas verbas rescisórias ou até mesmo de suas reservas para investir em um negócio próprio.

Mas essa grande aderência ao trabalho por conta própria também apresenta uma face negativa. A maior parte desses negócios costuma durar menos de um ano, consequência da falta de planejamento e informação dos empreendedores, e no caso das mulheres, do acúmulo de tarefas e responsabilidades que vão além da gestão do negócio.

Ao evidenciar a importância da realização de estudos que busquem entender e analisar as barreiras e impactos do empreendedorismo feminino e como os conhecimentos de planejamento e gestão, tendo a contabilidade básica como suporte o estudo justifica-se, pois pesquisas com esta temática são importantes para entender esse processo é uma forma de posteriormente traçar ações que garantam a sustentabilidade do negócio.

2 – O PROBLEMA

2.1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Os dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, realizada pelo IBGE, mostram que no trimestre encerrado em agosto de 2019 a taxa de desemprego chegou a 11,9%, o que se refere a aproximadamente 12,6 milhões de pessoas desempregadas no Brasil. Nesse mesmo período no ano anterior, a taxa era de 12,3%, caracterizando uma redução de 0,4%. Porém, diferente do esperado, essa retomada deve-se ao trabalho informal, e não ao trabalho de carteira assinada.

Diante desse cenário, muitas pessoas enxergaram no empreendedorismo uma válvula para o desemprego e/ou para a instabilidade do mercado de trabalho. Grande parte utiliza-se, por exemplo, de suas verbas rescisórias ou até mesmo de suas reservas para investir em um negócio próprio.

No Brasil é cada vez maior o número de mulheres empreendedoras. Uma pesquisa realizada pelo Serasa Experian mostra que elas já representam 53% de todas as iniciativas para abertura de empresas no país.

No mundo todo encontramos um grande número de mulheres procurando ter seu próprio negócio. Diante deste cenário, em novembro de 2014 a Organização das Nações Unidas através da ONU Mulheres estabeleceu o Dia do Empreendedorismo Feminino. O objetivo é

chamar a atenção mundial para o impacto econômico e social dos negócios protagonizados por mulheres e diminuir as desigualdades de gênero. Contudo, existe uma preocupação quanto a vida útil dessas empresas, por conta dessa vulnerabilidade uma das áreas que a ONU mulheres atua é a de Governança e planejamento.

Em se tratando de empreendimentos que surgem diante do momento de crise, grande parte dos empreendedores não se encontra preparado para gerenciar seu próprio negócio. Como muitas vezes enxergam os negócios como a única opção frente ao desemprego, são levados a ignorar todas as consequências de suas ações mal planejadas e acabam por contribuir para que esses pequenos empreendimentos fechem as portas cedo.

Nesse sentido, torna-se importante a atenção ao planejamento e gestão do empreendimento, a utilização da contabilidade gerencial e suas ferramentas pode contribuir para a sustentabilidade do negócio.

2.2 – O PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do exposto acima, o problema da pesquisa pode ser delimitado pelos seguintes questionamentos:

- Qual a motivação para empreender e quais as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras?
- As ferramentas da contabilidade gerencial são utilizadas pelas mulheres empreendedoras para garantir a sustentabilidade de seus negócios?

3 - OBJETIVOS

Para responder o problema que norteou a pesquisa serão traçados os seguintes objetivos:

3.1 - OBJETIVO GERAL

- Descrever o perfil das empreendedoras
- Descrever a motivação para empreender
- Caracterizar as barreiras e oportunidades para empreender
- Apresentar os conhecimentos de contabilidade gerencial e seu uso no cotidiano do negócio.

3.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as Características do empreendimento
- Identificar o tipo de negócio e o tempo de atuação do empreendimento

4 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho busca entender o que é o empreendedorismo feminino, analisando seu desenvolvimento à luz da contabilidade básica. Para tal abordaremos o conceito de empreendedorismo, para compreendermos o seu significado, entenderemos o que é o empreendedorismo feminino e, por fim, veremos como a contabilidade pode auxiliar no processo de empreender.

4.1 - EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é um fenômeno mundial e sua definição foi evoluindo com o passar do tempo devido às mudanças que ocorriam no cenário econômico.

De acordo com Oliveira (2014), o termo empreendedorismo foi criado em 1949, pelo economista Joseph Schumpeter, "designando a situação de um executivo de empresa com elevada criatividade, bem como sabendo conseguir resultados interessantes baseados em inovações" (OLIVEIRA, 2014, p.4).

Segundo Hisrich (1986 apud DORNELAS, 2018), a palavra "empreendedor" tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo. Nesse sentido, o empreendedor é alguém que se dispõe a enfrentar desafios e que busca inovar no meio que vive.

Assim, pode-se afirmar que começar inovar é a característica mais desafiadora para o empreendedor pois imaginar algo novo e, fazer desta ideia algo promissor, é um desafio diário na rotina dos empreendedores. Exige uma visão holística e maneiras diferenciadas na percepção do que está em sua volta.

De forma generalizada, o empreendedorismo costuma ser o processo de criação e desenvolvimento de um negócio, porém é um fenômeno complexo. Dentre as diversas definições de empreendedorismo, a de Schumpeter (1949) é uma das definições que reflete de maneira mais clara o empreendedor.

Segundo Schumpeter (apud DORNELAS, 2018, p.28): “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais”.

HISRICH, PETERS e SHEPHERD (2008, p.6) dissertam que a função do empreendedorismo é de dar crescimento aos negócios, como também crescimento em uma nação e região. Desse modo vemos que o empreender traz benefícios àquele que começa um novo negócio e, quando este se solidifica e expande, gera benefícios também para a localidade em que o empreendimento está inserido, podendo gerar renda e influenciar no surgimento de novos negócios.

Nesse sentido, Dornelas (2018) afirma que, com o crescimento da globalização e com tentativas de estabilizar a economia, muitas empresas tiveram que reduzir custos e aumentar a sua competitividade para se manterem no mercado. Isso fez com que o número de desemprego aumentasse no Brasil, o que levou essas pessoas, agora desempregadas, a buscarem formas de se sustentarem, levando ao surgimento do empreendedorismo. Isso mostra que esse fenômeno mundial foi capaz de atender a essas pessoas, outrora desempregadas, àquelas que buscavam esses serviços, como também outras pessoas que também precisavam de emprego. Assim, torna-se possível ver que o empreender traz benefícios para a localidade em que se empreende.

4.2 – EMPREENDEDORISMO FEMININO

As mulheres entraram no mercado de trabalho com mais força e visibilidade a partir dos anos 1970 (Bruschini, 2007). Passaram a trabalhar fora de casa e dividir as responsabilidades das despesas com alimentação, saúde e educação dos filhos. Os homens aos poucos foram deixando de lado o papel de “provedor do lar” e em contrapartida notou-se um aumento do número de mulheres como “chefes de família” (Amorim e Batista, 2012) e (Silva et.al, 2016). Segundo a Endeavor (2018), o empreendedorismo é a capacidade de identificação de problemas e oportunidades para que se consiga investir recursos e competências na criação de um novo negócio ou projeto, visando assim, gerar um impacto positivo e aumentar de forma gradual e constante o seu empreendimento.

Tem sido cada vez mais comum vermos mulheres adentrando nesse mundo e, com isso, surge o empoderamento feminino.

O empoderamento feminino ou empoderamento das mulheres é um termo recente que vai muito de encontro ao empreendedorismo feminino (DUMINELLI; TOPANOTTI; YAMAGUCHI, 2017).

O empreendedorismo é visto como uma forma de empoderamento feminino. Mulheres empreendedoras estão atuando em diversos ramos de atividades e possuem diversos perfis. Ao empreender a mulher, mesmo que inconscientemente, busca o que muitas vezes o mercado de trabalho não oportuniza: igualdade salarial e inclusão. Com isso, ela faz de um problema, uma oportunidade de se estabilizar financeiramente.

Um estudo elaborado pelo SEBRAE mostra que, entre 2001 e 2011, a quantidade de mulheres empreendedoras cresceu cerca 21% enquanto a de homens aumentou apenas 9,8%. Este resultado aponta que o número de mulheres que empreendem está crescendo cada vez mais em nossa sociedade e isso tende a continuar crescendo. Dentre os motivos que levam mulheres a empreender, pode-se citar as dificuldades que elas encontram em ascender profissionalmente em uma empresa ou mesmo a falta de perspectiva (MACHADO; GAZOLA; ANEZ; 2013). Também pode-se levar em consideração para a decisão de empreender a relação trabalho entre a família.

No entanto, ainda existem muitas barreiras a serem vencidas pelas mulheres que enveredam pelo empreendedorismo. É preciso motivação, força e foco para enfrentar as barreiras e os preconceitos, além do grande desafio de conciliar trabalho e família.

As empreendedoras dividem-se basicamente em dois grandes grupos: as que empreendem por necessidade ou as que empreendem por oportunidade, de acordo com Dornelas (2014).

Segundo dados do relatório especial 2019 do Sebrae sobre empreendedorismo feminino, a proporção de negócios por necessidade é maior no grupo das mulheres. Além de serem mais escolarizadas, atingindo 42% com ensino médio completo ou incompleto e 25% com superior completo ou incompleto. Mais de 50% das empreendedoras possuem idade entre 35 e 55 anos. A maioria (96,3%) das donas de negócios exercem apenas uma atividade remunerada.

Um dos principais impactos relacionados à forte presença de empreendedores por necessidade está no fato deste tipo de empreendedorismo estar associado à mortalidade precoce dos negócios. Por conta da falta de planejamento e conhecimento, grande parte dessas pessoas acabam investindo todas suas economias e/ou indenizações para abrir seus negócios, mas não conseguem ter retorno financeiro suficiente para continuar investindo no novo negócio, o que faz essas pessoas se desesperar, e contrair outras dívidas para tentar manter o negócio. Isso faz com que o empreendimento não consiga resistir.

Já os empreendedores por oportunidade possuem mais chances de sucesso, pois entende-se que são indivíduos com maior capacitação e que se planejaram antes de começar o negócio. Esses tipos de empreendedores contribuem para a construção de um empreendedorismo de impacto positivo econômica e socialmente para o país, através da geração de renda e empregos.

Como visto, o cenário ideal seria que todos os empreendimentos surgissem através da percepção de uma oportunidade no mercado e que fossem bem planejados previamente. Contudo, a situação atual da economia brasileira levou muitas pessoas a recorrerem ao empreendimento por necessidade.

No Brasil é cada vez maior o número de mulheres empreendedoras. Uma pesquisa realizada pelo Serasa Experian mostra que elas já representam 53% de todas as iniciativas para abertura de empresas no país.

Um perfil das mulheres empreendedoras no Brasil aponta que 41% iniciaram seu empreendimento sem capital, 41% usaram poupança, investimento próprio e a rescisão após ser demitida como principal fonte de capital que contaram para iniciar seu negócio. Dentre as razões para empreender, 66% trabalham com o que gostam e para 34% empreender é realizar um sonho.

Quanto a garantir a sustentabilidade do negócio, 33% faz o controle financeiro de modo básico, criam planilha de Excel ou até anotam em um caderno; 33% faz algum controle de modo mais elaborado, mas 14% das entrevistadas não faz controle nenhum. Finanças, planejamento da empresa, formação de preço, marketing/comunicação e vendas/negociação são as áreas que querem saber mais. Ou seja, querem planejar, definir preço, divulgar e vender.

Outro dado interessante que a pesquisa traz é sobre as principais dificuldades percebidas por esses empreendedores, dividindo-se em dificuldades internas e externas. Quanto as internas, as três principais dificuldades apontadas foram: “Não ter uma área de produção adequada” (58%); “Não ter tempo para planejar o negócio com visão de médio e longo prazo” (57%); e “Não tem uma estratégia de marketing digital” (52%). Quanto às dificuldades externas, destacou-se “Altos custos de equipamentos, utensílios e embalagens” (69%). (SEBRAE, 2019)

Entende-se que a falta de planejamento impacta substancialmente a sustentabilidade dos negócios, através da capacitação e de um planejamento adequado e de ferramentas de suporte, as empreendedoras podem obter uma visão ampla de seus negócios, antecipando soluções para possíveis problemas, e, conseqüentemente, contribuindo para a sustentabilidade do negócio, geração de renda e novos empregos.

A contabilidade oferece as informações necessárias para que o empreendedor tenha controle sobre o próprio negócio e tome decisões mais acertadas. A assessoria contábil pode auxiliar no planejamento, no desenvolvimento e na sustentabilidade desses empreendimentos. Nesse sentido, constata-se que um negócio mais bem planejado e controlado, poderia viabilizar o empreendimento, oportunizar menos negócios fechados e ainda poderia gerar mais empregos, trazendo benefícios econômicos para a o local onde o empreendimento está inserido.

4.3 – CONTABILIDADE BÁSICA

Com base nos registros realizados pelo contador, são elaborados demonstrativos que expõem a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa. Observa-se que através de ferramentas da contabilidade básica como o princípio de entidade, capital de giro e livro caixa, o contador pode orientar o empreendedor a tomar as melhores decisões.

4.3.1 – Princípio da Entidade

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 1993) em seu artigo 4º define o Princípio da Entidade como:

O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.

Dessa forma o princípio da Entidade define que o Patrimônio da empresa não deve ser utilizado em benefício particular dos sócios. Este patrimônio deve ser objeto da contabilidade.

A má administração dos recursos da empresa pode fazer com que os sócios não sigam esse princípio fundamental, podendo fazer com que o empreendimento não progrida. Isso significa que não houve um planejamento adequado, que buscasse assegurar a vida do empreendimento. Sem planejamento e controle, torna-se quase inevitável o fim do negócio.

Infelizmente, é comum ver empreendedores falirem, pois não fazem registro de suas operações e usam todo o dinheiro que entra de forma desorganizada, sem o devido planejamento. Isso inclui o uso dos recursos da empresa para um benefício próprio. Tudo isso faz com que o empreendedor não consiga reverter a situação, levando-o a encerrar suas atividades.

4.3.2 - Capital de giro e livro caixa

O Sebrae (2022) define o capital de giro como a composição dos “recursos necessários para bancar a liquidez, isto é, possibilitar que sua empresa continue funcionando”. Esses recursos podem ser compostos por dinheiro, estoque, quantias a receber, etc, que são recursos do ativo circulante, chamadas também de aplicações correntes (ZOUAIN, et al., 2011).

O capital de giro permite ao gestor investir em seu empreendimento e, por isso, deve haver um controle das entradas e saídas de caixa, pois sem esse controle, é difícil permanecer no mercado.

O livro caixa é importante, pois permite que o empreendedor visualize com mais facilidade a sua situação financeira no momento. Fazendo com que ele entenda se as transações têm apresentado um saldo positivo ou negativo ao final do mês.

Segundo Santos (2001, APUD ZOUAIN, et al., 2011), para conseguir aumentar o capital de giro, muitas empresas buscam empréstimos com altas taxas de juros. Isso pode acarretar também na morte desse empreendimento a médio e longo prazo.

Sem um estudo e planejamentos adequados, muitos novos empreendedores recorrem aos empréstimos. Eles, muitas vezes, consideram apenas ter suas necessidades momentâneas atendidas, sem tomar conhecimento dos riscos e sem saber se os retornos futuros serão suficientes para suprir as outras despesas e as parcelas do empréstimo.

O Sebrae (2020) define o capital social como o “valor investido que será colocado à disposição da empresa por cada um dos sócios, seja bens financeiros ou bens materiais”. Ou seja, é o valor, em dinheiro, que vai possibilitar as primeiras ações do novo empreendimento. Esta quantia definida pelos sócios do empreendimento pode ser utilizada para os primeiros investimentos, permitindo que seja formado o capital de giro e que as primeiras movimentações sejam registradas.

4.4 – CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade é a principal ferramenta do gestor de um empreendimento para a tomada de decisão. Padoveze (2012) caracteriza a Contabilidade Gerencial como uma área da Ciência Contábil que reúne informações relevantes à administração, somadas à Contabilidade Financeira, ou à Contabilidade Tradicional, visando atender os usuários internos das informações. Tais informações ajudam o gerente a planejar, controlar e tomar decisões (GARRISON; NOREEN; BREWER, 2013).

O planejamento consiste em quantificar e interpretar os efeitos das transações pretendidas de um negócio (MARION; RIBEIRO, 2014). Por meio do plano de negócios é possível se ter uma noção de como anda o mercado, o produto e também das atitudes do empreendedor, obtendo informações precisas do ramo em que esse empreendedor está inserido, dos serviços, clientes, produtos, etc.

Segundo Marion e Ribeiro (2014), controle é a garantia da integridade das informações financeiras concernentes às atividades e aos recursos de uma organização, como também o fornecimento de informações aos executivos, para que possam atingir o desempenho esperado.

A tomada de decisão consiste na seleção de uma ação dentre várias alternativas (GARRISON; NOREEN; BREWER, 2013) para o futuro do empreendimento.

Assim a contabilidade gerencial é o principal norteador do empresário em seu processo de empreender, pois permite que o mesmo consiga visualizar a situação de seu empreendimento e, assim, tomar decisões acerca dos próximos passos de seu negócio, visando o crescimento e solidificação do mesmo.

5 - METODOLOGIA DE PESQUISA

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida com base quantitativa, descritiva, com corte transversal, utilizando-se de dados primários. Quantitativa, pois foi composta por dados numéricos, descritiva, pois descreve e analisa o perfil da mulher empreendedora, e de corte transversal, por ser em um determinado período de tempo (HAIR et al, 2003 apud SILVA, MAINARDES E LASSO, 2016).

A população deste estudo foram as mulheres empreendedoras que são donas do próprio empreendimento na cidade do Rio de Janeiro. Por ser o universo da pesquisa um número inexato e não conhecido, a amostra utilizada foi não probabilística por acessibilidade, uma vez que as empreendedoras alcançadas na pesquisa estavam voluntariamente disponíveis para responder ao questionário. (MATTAR, 2007 p.133)

Obtiveram-se 23 respondentes. Na coleta de dados, foi utilizado um questionário com 25 perguntas fechadas, divididas da seguinte maneira:

- Perfil da empreendedora: idade, estado civil, se possui filhos, idade dos filhos, grau de instrução, formação acadêmica
- Características do empreendimento e conhecimento sobre gestão e finanças: área de atuação, tipo de negócio, tempo de vida do empreendimento, motivação para empreender, existência de sócios, faixa de rendimento mensal, exercício de outra

atividade remunerada, orientação para início do negócio, curso sobre empreendedorismo, fonte de conhecimento para gestão do negócio

- Barreiras e oportunidades para empreender: conciliação entre trabalho e família, participação do cônjuge nas atividades domésticas, rede de apoio, dificuldade para empreender, vantagem em ter o próprio negócio
- Conhecimentos de contabilidade gerencial e seu uso no cotidiano do negócio

O questionário foi distribuído por WhatsApp. A coleta de dados foi de 01 de março de 2023 a 10 de junho de 2023. Para analisar os dados obtidos na coleta de dados, foi feita a análise dividida por objetivos, que são as características das empreendedoras, como se tornaram empreendedoras e o perfil da mulher empreendedora.

6 - ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Neste tópico serão apresentados os resultados da pesquisa de campo. A análise dos dados coletados contempla os seguintes aspectos:

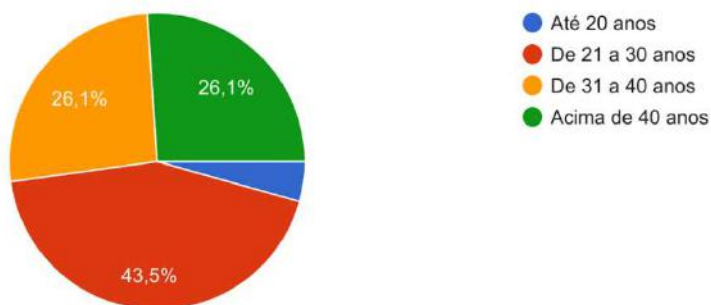
- Perfil das entrevistadas
- Características do empreendimento
- Conhecimentos sobre gestão e finanças
- Barreiras e oportunidades para empreender

6.1 – PERFIL DAS ENTREVISTADAS

Num primeiro momento iremos analisar o perfil das entrevistadas, a pesquisa englobou os seguintes aspectos: idade, estado civil, se possui filhos, número de filhos, idade dos filhos, grau de instrução, formação acadêmica.

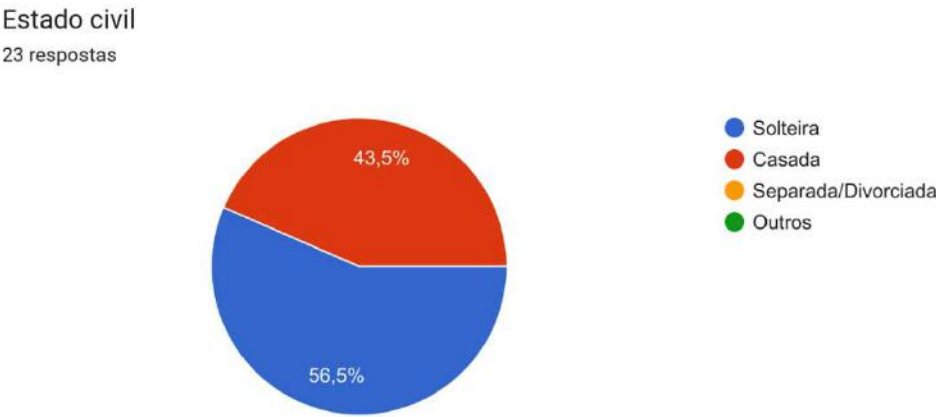
Gráfico 1: idade

Idade:
23 respostas



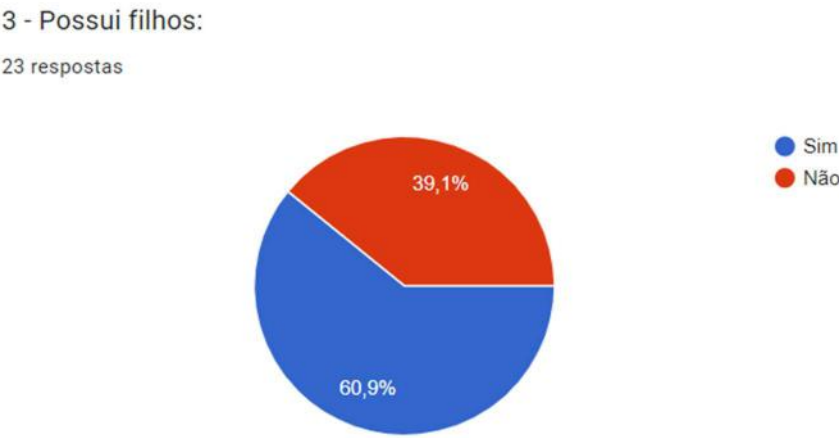
Fonte: pesquisa de campo - Junho/2023

Gráfico 2: Estado Civil



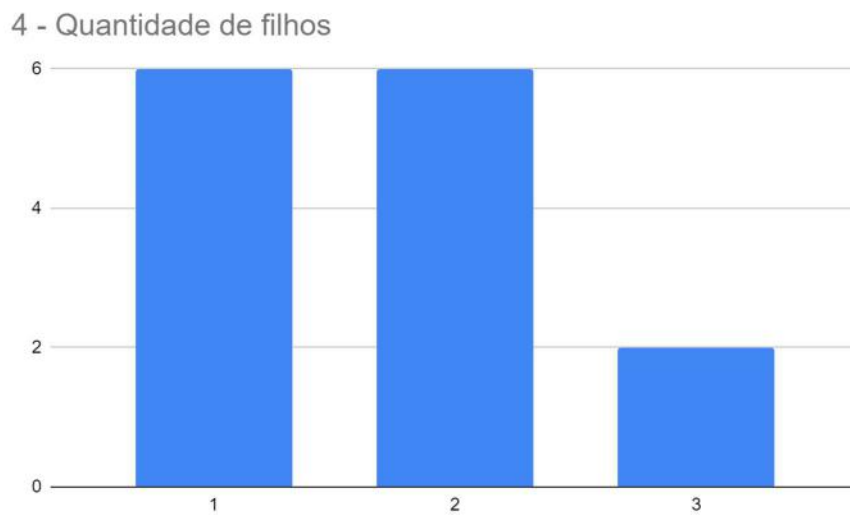
Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

Gráfico 3: Possui filhos



Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

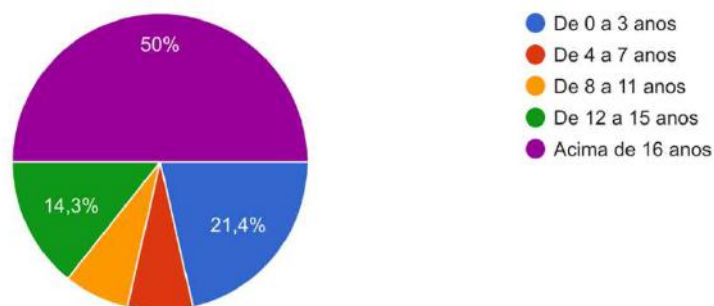
Gráfico 4: Quantidade de filhos



Fonte: pesquisa de campo - Junho/2023

Gráfico 5: Idade dos filhos

Quantos anos seu(s) filho(s) tem?
14 respostas



Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

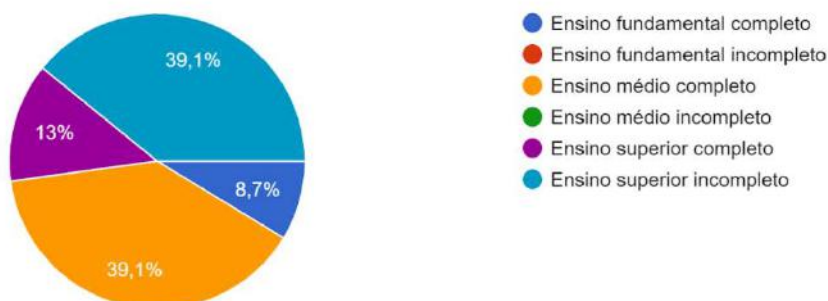
A observação dos gráficos 1 e 2, aponta que a maior parte das entrevistadas são mulheres jovens entre 21 e 30 anos de idade (43,5%) e que 56,5% das entrevistadas são solteiras.

Podemos analisar também, a partir dos gráficos 3, 4 e 5, que 60.9% das entrevistadas possuem de 1 a 3 filhos, sendo a maior parte acima de 16 anos.

Gráfico 6: Grau de instrução

Seu grau de instrução:

23 respostas

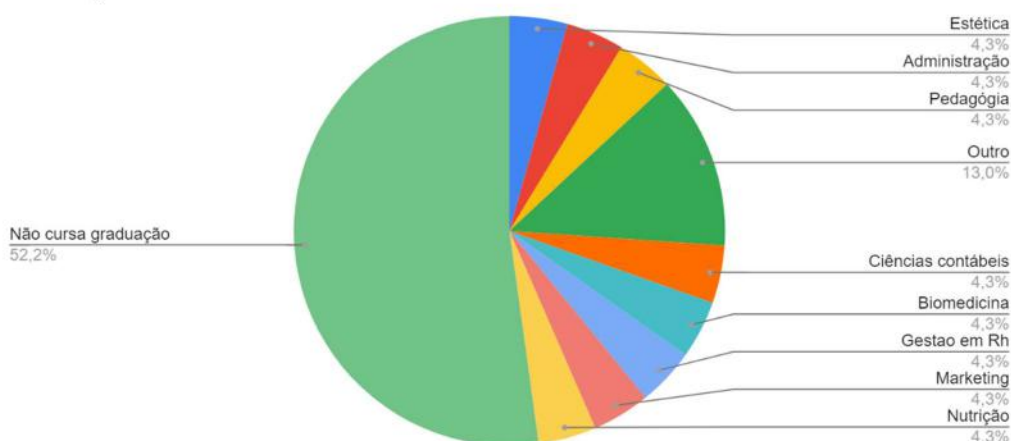


Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

O gráfico 6 nos mostra que apenas 8,7% das entrevistadas têm o ensino superior completo e que 13% ainda não o concluíram, mas que o percentual de mulheres que estão com o ensino superior incompleto e ensino médio completo são iguais. Isso mostra que essas empreendedoras vêm buscando suas qualificações profissionais além de estarem trilhando o caminho do empreendedorismo para terem sua independência financeira.

Gráfico 7 – Formação acadêmica

Formação Acadêmica



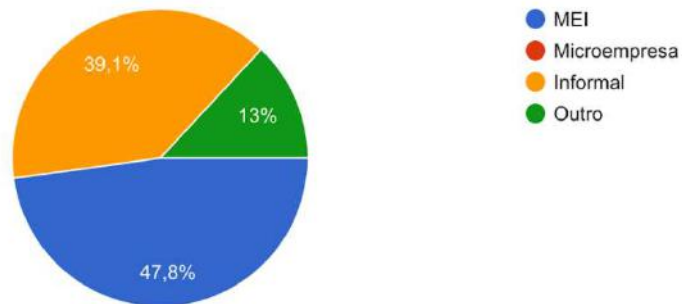
O Gráfico 7 nos mostra que 52,2% das entrevistadas não cursam ensino superior. Isso mostra que um pouco mais da metade das entrevistadas não conseguem continuar seus estudos e isso pode ocorrer por não conseguirem conciliar família, trabalho e estudos. Mas esses fatores não as impedem de lutar pelo sonho de ter o próprio negócio e, por isso, elas buscam outras formas além da formação acadêmica para gerir seus empreendimentos.

6.2- CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO

Nesse tópico serão analisados os seguintes pontos: tipo de negócio, tempo de vida do empreendimento, setor de atuação, motivação para empreender, existência de sócios, faixa de rendimento mensal, exercício de outra atividade remunerada

Gráfico 8: Tipo de negócio

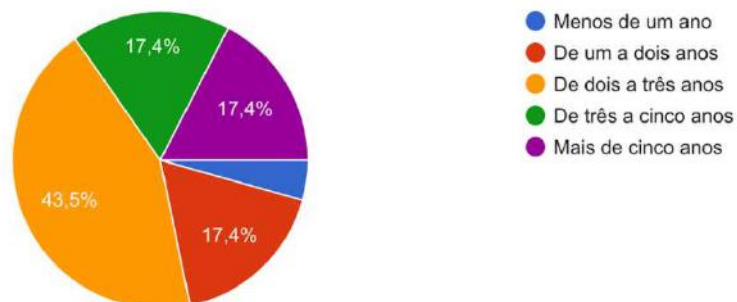
Seu negócio é:
23 respostas



Fonte: pesquisa de campo - Junho/2023

Gráfico 9: Tempo de vida do empreendimento

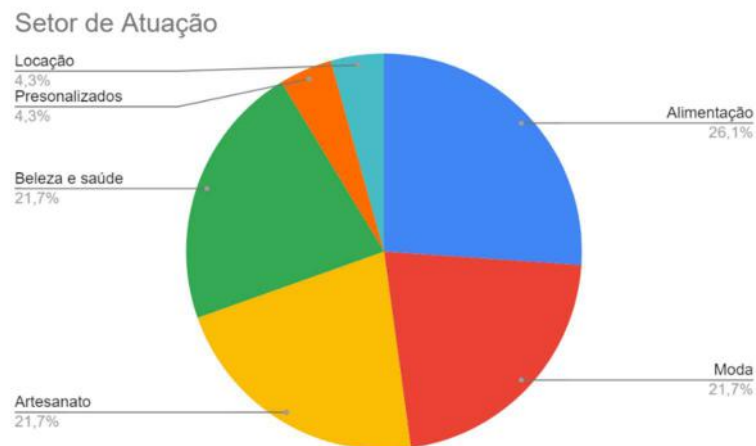
Tempo de vida do seu empreendimento:
23 respostas



Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

Durante a pesquisa, observando-se o gráfico 9, ficou evidenciado que estamos tratando de negócios relativamente jovens, uma vez que 43,5% possuíam de 2 a 3 anos de existência. No entanto, temos um percentual de 17,4% com mais de cinco anos e o mesmo percentual de um a dois anos.

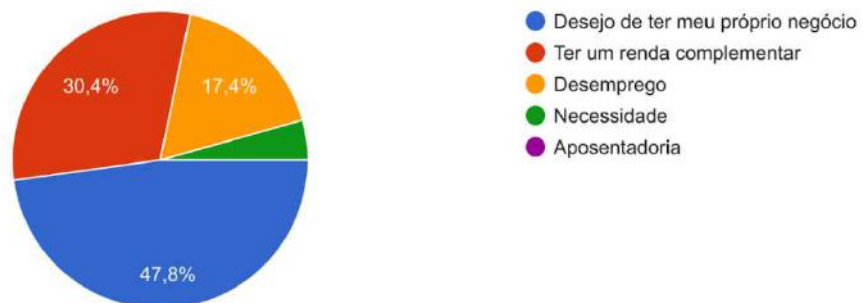
Gráfico 10: Setor de atuação



O Gráfico 10 mostra que 26,1% das entrevistadas atuam no ramo alimentício, enquanto 65,1% atuam nas áreas de moda, beleza e saúde, e artesanato.

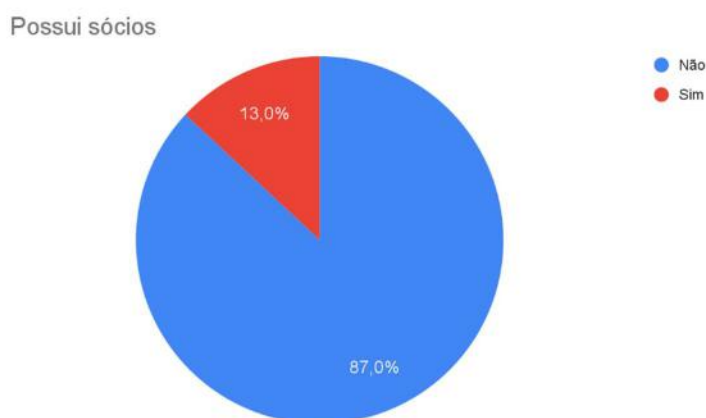
Gráfico 11: Motivação para empreender

O que te motivou a empreender?
23 respostas



Fonte: pesquisa de campo - Junho/2023

Gráfico 12: Possui sócios



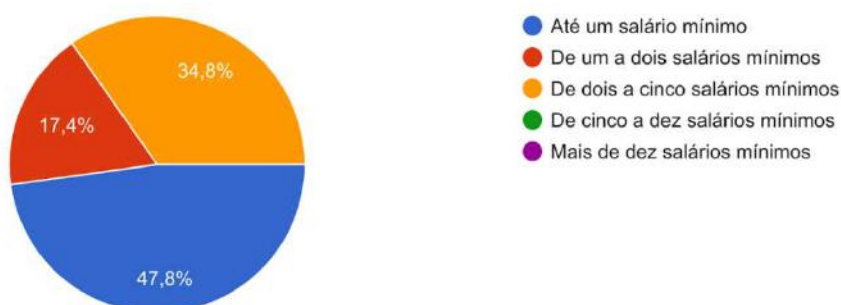
Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

Os gráficos 8 a 12 apontam que quase 48% das entrevistadas são MEI (Microempreendedor Individual) e 39% atuam informalmente, e a maioria dos negócios possuem de dois a três anos (43,5%). As empreendedoras são motivadas, em sua maioria, pelo desejo de ter seu próprio negócio (47,9%) e de ter uma renda complementar (30,4%). O gráfico 12 revela que grande parte delas empreendem sozinhas, sem auxílio de sócio (87%).

Gráfico 13: Rendimento mensal

Qual a faixa de rendimentos mensais do seu negócio?

23 respostas

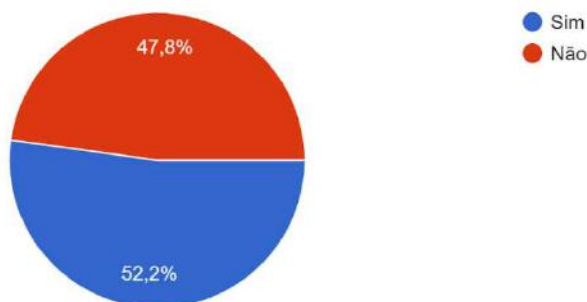


Fonte: pesquisa de campo - Junho/2023

Gráfico 14: Exerce outra atividade remunerada

Você exerce outra atividade remunerada?

23 respostas



Fonte: pesquisa de campo - Junho/2023

Quanto à rentabilidade mensal do empreendimento, segundo o gráfico 13, 47,8% recebem até um salário mínimo (SM); 17,4% entre 1 e 2 SM; 34,8% de 2 a 5 SM. Não houve empreendimentos, de acordo com a pesquisa, com faturamento superior a 5 salários mínimos. Para complementar a renda obtida, o gráfico 14 aponta que 52,2% das empreendedoras exercem outra atividade remunerada.

6.3 – CONHECIMENTOS SOBRE GESTÃO E FINANÇAS

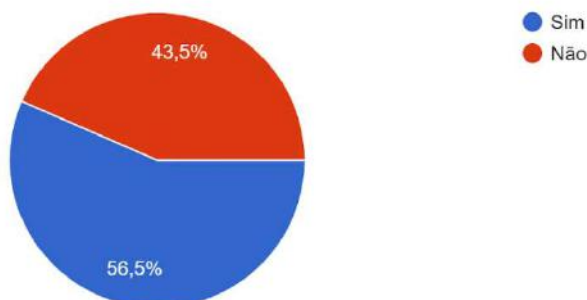
Os gráficos a seguir apresentam os resultados da pesquisa com as empreendedoras sobre conhecimentos sobre Gestão de Negócios e Finanças tendo como ênfase o conhecimento e a utilização das ferramentas da Contabilidade Gerencial.

O gráfico 15 busca identificar se as empreendedoras procuraram alguma orientação para abrir seu próprio negócio e no Gráfico 16 o questionamento era se no decorrer do processo de empreender fizeram algum tipo de capacitação.

Gráfico 15: Orientação para empreender

Você buscou algum tipo de orientação para iniciar o seu negócio?

23 respostas

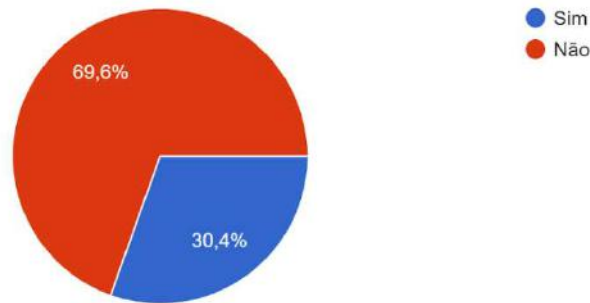


Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

Gráfico 16: Instrução sobre empreendedorismo

Você fez curso sobre empreendedorismo?

23 respostas



Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

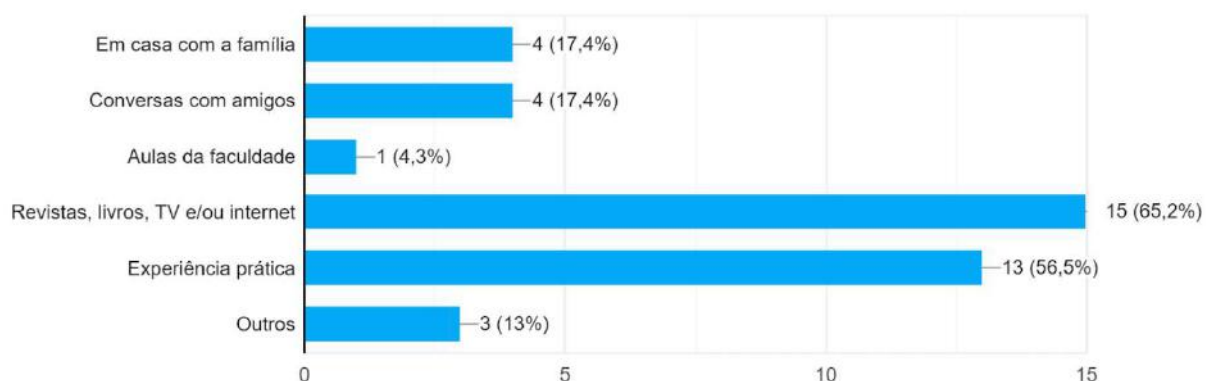
Os gráficos 15 e 16 revelam que, das entrevistadas, 56,5% buscaram algum tipo de orientação para empreender e que 30,4% fizeram um curso sobre empreendedorismo, mas esse fato pode conter distorções, pois no Gráfico 17 afirmam ter adquirido conhecimentos através de revistas, livros, tv e internet ou com experiências práticas, o que não constitui a formação ideal para gerenciar e garantir a lucratividade e sustentabilidade de um negócio.

O gráfico 17, a seguir, revela a maneira que as empreendedoras adquiriram conhecimentos para o gerenciamento do negócio.

Gráfico 17: Conhecimentos

Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu negócio?

23 respostas



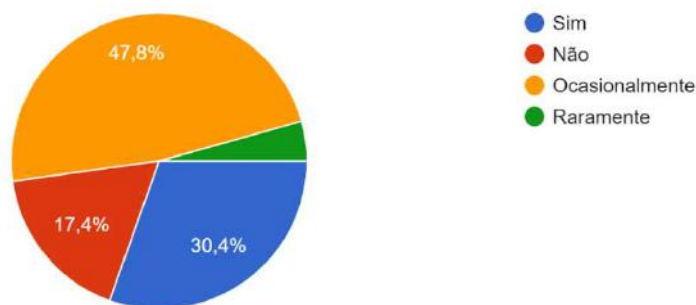
Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

Os Gráficos 18 e 19 apontam os resultados da pesquisa sobre aplicação de princípios e ferramentas da contabilidade gerencial.

Gráfico 18: Princípio da Entidade

Um dos princípios da contabilidade é o da Entidade. Esse princípio diz que os bens de uma entidade não pode se misturar com os dos sócios. ... consegue aplicar esse princípio em seu negócio?

23 respostas

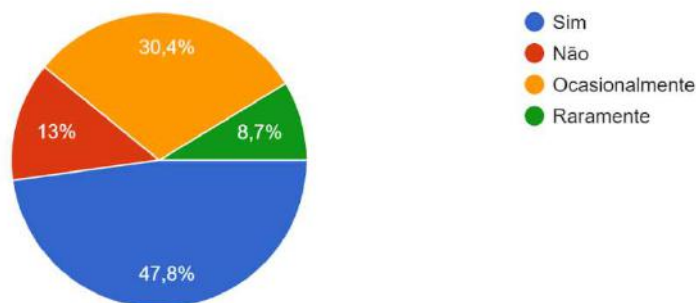


Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

Gráfico 19: Registro de entradas e saídas

Você consegue fazer registros de entradas e saídas de caixa?

23 respostas



Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

A observação dos gráficos 16 e 17 mostram que 47,8% das entrevistadas conseguem, ocasionalmente, separar os bens pertencentes ao empreendimento dos bens pessoais e revelam que esse mesmo percentual de entrevistadas têm um controle de entradas e saídas de caixa.

Como esses controles são feitos ocasionalmente, observa-se a necessidade de padrões de controle e assiduidade nos mesmos, o que poderia ser realizado com a ajuda a contabilidade gerencial.

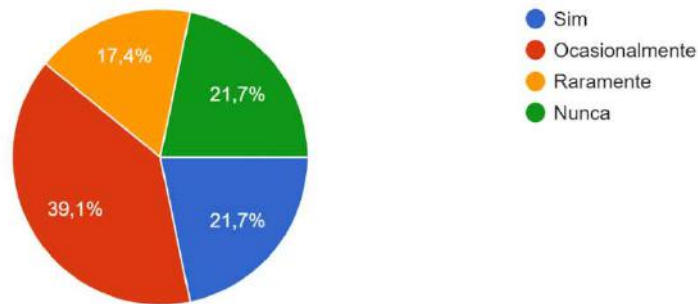
6.4 – BARREIRAS E OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER

A pesquisa analisou as barreiras e oportunidades para empreender: rede de apoio, conciliação entre trabalho e família, participação do cônjuge nas atividades domésticas, dificuldade para empreender, vantagem em ter o próprio negócio.

Gráfico 20: Rede de apoio ao empreendedor

Você possui uma rede de apoio que oportunize desenvolver as atividades do seu negócio com tranquilidade?

23 respostas

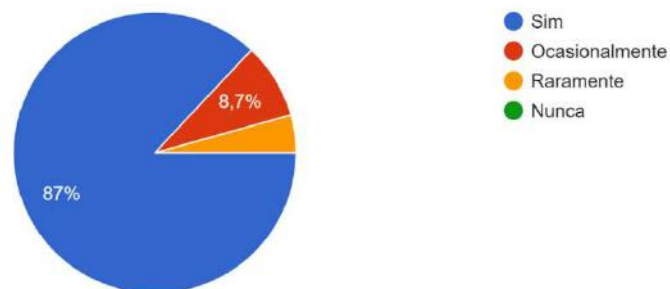


Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

Gráfico 21: Trabalho x Família

Você consegue conciliar trabalho e família?

23 respostas



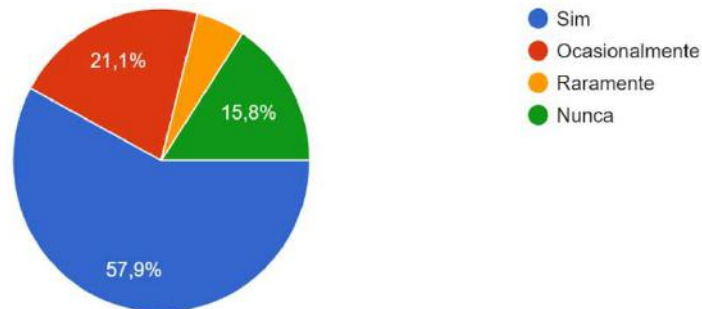
Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

O gráfico 21 mostra que 87% das entrevistadas conseguem conciliar seu trabalho e família, conseguindo empreender sem que sua família fique em segundo plano. No entanto, de acordo com o gráfico 18 apenas 21,7% possuem rede de apoio e 39,1 % têm ajuda ocasional.

Gráfico 22: Divisão de tarefas

Seu cônjuge participa das atividades domésticas?

19 respostas



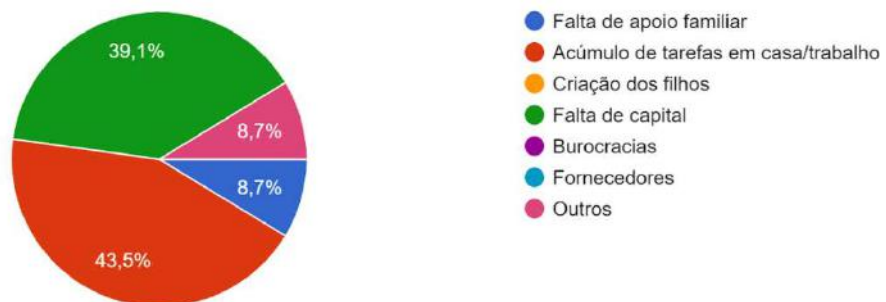
Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

Das entrevistadas que possuem relacionamento, 57,9% revelam que seus cônjuges as auxiliam nas tarefas domésticas.

Gráfico 23: Dificuldades para empreender

Na sua opinião, qual a maior dificuldade para empreender?

23 respostas

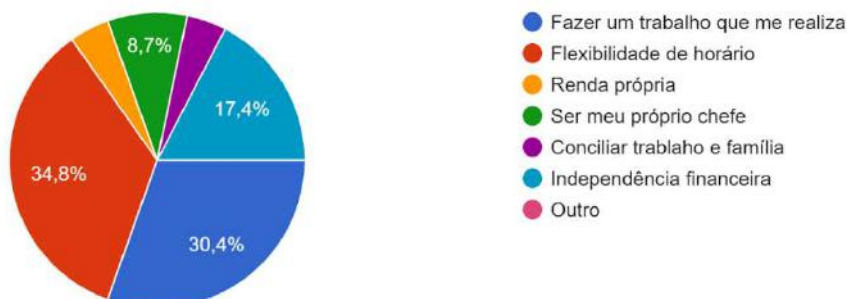


Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

Gráfico 24: Vantagem em ter o próprio negócio

Qual a maior vantagem em ter seu próprio negócio?

23 respostas



Fonte: pesquisa de campo - junho/2023

Mesmo declarando ter apoio dos cônjuges na divisão das tarefas domésticas e algumas delas declararem ter uma rede de apoio, o gráfico 23 revela que 43,5% das entrevistadas têm dificuldades para empreender por acúmulo de tarefas e que a falta de capital é outra dificuldade, mas apontam flexibilidade de horário (34,8%) e independência financeira (30,4%) como vantagem em ter o próprio negócio (Gráfico 24).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivos identificar o perfil da empreendedora carioca, características do empreendimento, barreiras e oportunidades para empreender e a importância das ferramentas da contabilidade gerencial na gestão do negócio.

A pesquisa mostra que grande parte das entrevistadas são jovens (entre 21 e 30 anos de idade) e que a maior parte dessas mulheres são mães que começaram a empreender pelo desejo de ter o seu próprio negócio ou ter uma renda complementar. Isso demonstra que elas empreendem por opção e esse ato permite que elas tenham flexibilidade e se sintam realizadas ao fazer aquilo que gostam.

Quase metade das entrevistadas são MEI (Microempreendedor Individual) e atuam informalmente, atingindo um faturamento de até um salário mínimo, o que pode justificar o fato de notarmos que há mulheres exercendo outra atividade remunerada para complementar a renda.

Cabe ressaltar que a presença de uma rede de apoio e/ou ajuda do cônjuge nas atividades domésticas é um ponto extremamente positivo para as mulheres empreendedoras, que dessa maneira conseguem nos mostrar através da pesquisa realizada o fato de estarem tendo tempo para conciliar trabalho e família/vida pessoal. No entanto, o acúmulo de tarefas ainda é um fator que dificulta o empreendedorismo feminino.

Apesar das barreiras, as mulheres estão ousando mais. A pesquisa mostra que as mulheres entrevistadas estão começando seus empreendimentos sozinhas (87%), cuidando de várias áreas do empreendimento sem ajuda de sócios, porém a falta de capital é a maior dificuldade encontrada no processo de empreender. Constatou-se que os conhecimentos adquiridos para gerir o empreendimento vêm de pesquisas em livros, internet e revistas ou de experiência prática, evidenciando dessa forma a falta de formação sobre gestão financeira e empreendedorismo.

A contabilidade é a principal ferramenta para que se possa obter informações acerca da saúde financeira de um empreendimento e através dela o gestor consegue obter conhecimento para tomar decisões acerca do futuro desse negócio.

O empreendedorismo é visto como uma forma de empoderamento feminino. O empreendedorismo feminino vem crescendo ano a ano e o Brasil é um dos países com um grande contingente de mulheres empreendedoras, o que mostra a importância econômica desses empreendimentos. Essas mulheres buscam conquistar sua independência financeira e uma forma de ter flexibilidade na forma de administrar seu tempo, pois muitas delas têm outras ocupações.

Paralelo ao crescimento de negócios protagonizados por mulheres, ainda existem muitas barreiras a serem vencidas pelas mulheres que enveredam pelo empreendedorismo. Observamos que a falta de planejamento e qualificação das empreendedoras é uma dessas barreiras para os negócios prosperarem.

Por isso, a contabilidade gerencial pode auxiliá-las a ter mais controle sobre seu empreendimento, permitindo que elas registrem as entradas e saídas de caixa, dando conhecimento sobre receitas, despesas e lucros obtidos em um dado período de forma rápida e precisa.

Assim, vemos que a contabilidade pode auxiliar o empreendedor a conhecer melhor o seu empreendimento e facilitando o dia a dia e permitindo maior segurança ao tomar decisões sobre investimentos de curto e longo prazo, pois para isso terão conhecimento da situação financeira do negócio. Isso faz com que a vida do empreendimento se prolongue e alcance maior lucratividade.

8. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Como limitação do trabalho, destaca-se o número de respondentes ao questionário, apenas 23 empreendedoras responderam. Apesar disso, o resultado do estudo tende a se assemelhar com outros já realizados sobre o tema, principalmente no que tange ao perfil da empreendedora, motivações para empreender, barreiras encontradas e vantagens do empreendedorismo, bem como a capacitação para gerenciar o negócio.

Diante da limitação, sugere-se a realização de um novo estudo quantitativo complementado por uma pesquisa qualitativa com a finalidade de aprofundar e compreender melhor o perfil das empreendedoras cariocas, dando ênfase a motivação, barreiras para empreender e a utilização das ferramentas da contabilidade gerencial para gerir o negócio. Além disso, recomenda-se pesquisar empreendedoras em setores diferentes e comparar os perfis e os comportamentos, identificando o que é comum nas empreendedoras cariocas e o que é uma característica peculiar do segmento do negócio.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. **EMPREENDEADORISMO FEMININO: RAZÃO DO EMPREENDIMENTO**. Disponível em:

<https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BERNARDO, Maria Cristina. **Conheça o Perfil da Mulher Empreendedora no Brasil. Mãe Empreendedoras**, 2018. Disponível em:

<<https://maesempreendedoras.net.br/2015/06/15/perfil-da-mulher-empreendedora-maes/>>. Acesso em: 13 de fev. de 2023.

BERNARDES, J. R.; SILVA, B. L. D. S.; LIMA, T. C. F. **Os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios**. Revista da FAESF, p. 43-47, 2020.

Capital de giro: aprenda o que é e como fazer - Sebrae. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-e-como-funciona-o-capital-de-giro,a4c8e8da69133410VgnVCM1000003b74010aRCRD?ved=0ahUKEwi0qfSI2rnNAhXKgPAKHdh9CfAQ9QEITAA&sa=X>>. Acesso em: 13 jun. 2023b

Como definir o capital social de uma empresa. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-definir-o-capital-social-de-uma-empresa,328a3a3a410ef510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRUSCHINI, C. M. A. **TRABALHO E GÊNERO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/KybtYCJQvGnnFWWjcyWKQrc/?format=pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

DOLABELA, Fernando Celso C. **O Segredo de Luiza.** São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo.** Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008

DUMINELLI, M. V.; TOPANOTTI, M. DE B.; YAMAGUCHI, C. K. **Análise dos estudos sobre o empreendedorismo e o empoderamento feminino.** Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2017/01/empreendedorismo.html>. Acesso em: 19 jul. 2023.

Empreendedorismo: inspiração e prática. Disponível em: <https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/o-que-e-empreendedorismo-da-inspiracao-a-pratica/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

EMPREENDEADORISMO FEMININO COMO TENDÊNCIA DE NEGÓCIOS.

Disponível em:

https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MS/Anexos/2021/Empreendedorismo_feminino_como_tend%3%aaancia_de_neg%3%b3cios.pdf#:~:text=Estudos%20revelam%20que%20o%20n%C3%BAmero%20de%20mulheres%20empreendedoras,21%25%2C%20enquanto%20o%20de%20homens%20cresceu%20apenas%209%25.> . Acesso em: 10 jun. 2023.

Empreendedorismo Feminino no Brasil. Disponível em:

https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

Empreendedorismo no Brasil. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM-Brasil-2008.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023a.

Estudo Negócios Promissores 2019. Sebrae, 2019. Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/df/artigos/conheca-os-negocios-mais-promissores-para-2018,8a56c71c029e1610VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=estadual&codUf=7>. Acesso em: 29 de jan. de 2023.

EXECUTIVO, R. **EMPREENDEADORISMO NO BRASIL.** Disponível em:

<https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-no-Brasil-2008-Relat%C3%83%C2%B3rio.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2023

FIA. **Empreendedorismo Feminino: o que é, desafios e ideias.** Disponível em: <https://fia.com.br/blog/empreendedorismo-feminino/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade Gerencial - 14ed.** [s.l.] AMGH Editora, 2013. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=42M3AgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil | 2020 1**. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Relat%C3%B3rio-Executivo-BR-v7-FINAL.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

GODIM, Mireille; ROSA, Maycon; PIMENTA, Márcio. **Crise versus Empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como Alternativa para o Desemprego na Região Petrolífera da Bacia de Campos e Regiões Circunvizinhas**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, set/dez. 2017.

HERMANN, I. **Ingo Louis Hermann; revisão e atualização de conteúdo Ingo Louis Hermann ; design instrucional**. Palhoça: UnisulVirtual, 2011.

HISRIC, R.; PETERS, M.; SHEPHER, Dean. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBGE. **Estatísticas de gênero: responsabilidade por afazeres afeta inserção das mulheres no mercado de trabalho**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20232-estatisticas-de-genero-responsabilidade-por-afazeres-afeta-insercao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

MACHADO, H. P. V.; GAZOLA, S.; ANEZ, M. E. M. **Criação de empresas por mulheres: um estudo com empreendedoras em Natal, Rio Grande do Norte**. RAM Revista de Administração Mackenzie, v. 14, n. 5, p. 177–200, 2013.

Maioria das empresas de mulheres está “No Começo”, segundo estudo inédito da Serasa Experian. Serasa Experian, 2018. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/maioria-das-empresas-de-mulheres-esta-no-comeco-segundo-estudo-inedito-da-serasa-experian>>. Acesso em: 11 de fev. de 2023.

MAMEDE, C. **Pesquisa inédita revela o perfil da mulher empreendedora no Brasil**. Startupi, 2016. Disponível em: <<https://startupi.com.br/2016/09/pesquisa-inedita-revela-o-perfil-da-mulher-empreendedora-no-brasil/>> Acesso em: 20 de mar. de 2023.

MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. **INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE GERENCIAL**. [s.l.] Saraiva Educação S.A, 2017.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAES, I. R. **Oportunidade ou necessidade?** Disponível em: <<https://sebraers.com.br/momento-da-empresa/oportunidade-ou-necessidade/>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

NERY, C. **Desemprego cai para 11,9% na média de 2019; informalidade é a maior em 4 anos**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26741-desemprego-cai-para-11-9-na-media-de-2019-informalidade-e-a-maior-em-4-anos>>. Acesso em: 5 mar. 2023.

Número de empreendedores mais experientes volta a crescer, mesmo com reflexos da pandemia. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Sebrae%2050+50/Not%C3%ADcias/gem-fev-2022.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2023b.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo: Vocação, Capacitação E Atuação Direcionadas Para O Plano De Negócios**. Editora: Atlas; 1ª edição, 2014.

OIT projeta 14 milhões de desempregados no Brasil em 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/extra/2022/01/17/OIT-projeta-14-milh%C3%B5es-de-desempregados-no-Brasil-em-2022>. Acesso em: 15 jul. 2023.

Oportunidade ou necessidade? Disponível em: <https://sebraers.com.br/momento-da-empresa/oportunidade-ou-necessidade/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE BRASIL, 2012.

Panorama Sebrae. Sebrae, 2018. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Panorama-Sebrae_052018.pdf >. Acesso em: 29 de dez. de 2022.

Resolução CFC nº 750 DE 29/12/1993. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-750-1993_94969.html. Acesso em: 7 jul. 2023.

SILVA, M. S. DA; MAINARDES, E. W. **CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5142/514252950009/514252950009.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SIMÕES, F; HASHIMOTO, F. **Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX**. Revista Multidisciplinar Vozes dos Vales Publicações Acadêmicas – UFVJM. n. 2. Out.2016

SIQUEIRA D; SAMPARO, A. **Os Direitos da Mulher no Mercado de Trabalho: da Discriminação de Gênero à Luta Pela Igualdade**. Revista Direito em Debate. v. 26n.48.dez,2017

STROBINO, M. R. D. C.; TEIXEIRA, R. M. **Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba**. Rausp, p. 59-76, 2014.

TEIXEIRA, R. M.; BOMFIM, L. C. S. **Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, p. 44-66, 2016.

Tudo o que você precisa saber para criar o seu plano de negócio - Sebrae. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-elaborar-um-plano-de->

negocio,37d2438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 7 jul. 2023.

ZOUAIN, D. M. et al. **Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil**. Revista de administração pública, v. 45, n. 3, p. 863–884, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Perfil:

1. Idade:

(a) Até 20 anos (c) De 31 a 40 anos (b) De 21 a 30 anos (d) Acima de 40 anos

3 – Estado civil:

(a) Casada (b) solteira (c) separada , divorciado (d) outros

4 – Possui Filhos?

() sim () não

Se sim, quantos filhos você tem? _____

5 - Qual a idade dele(s)?

- (a) De 0 a 3 anos
- (b) De 3 a 5 anos
- (c) De 6 a 9 anos
- (d) De 10 a 12 anos
- (e) De 13 a 18 anos
- (f) Acima de 18 anos

6 - Grau de instrução

- (a) Primeiro grau incompleto
- (b) Primeiro grau completo
- (c) Segundo grau incompleto

- (d) Segundo grau completo
- (e) Superior incompleto
- (f) Superior completo

7 - Se possui curso superior, qual a sua formação? _____

Sobre empreendedorismo:

8 – Qual o seu empreendimento? _____

9 – Seu negócio é:

- (a) Microempresa
- (b) MEI
- (c) Informal
- (d) Outro

10 – Tempo de vida do empreendimento:

- (a) Menos de um ano
- (b) De um a dois anos
- (c) De dois a três anos
- (d) (de três a cinco anos
- (e) Mais de cinco anos

11 - O que te motivou a empreender?

- (a) Desejo de ter seu próprio negócio
- (b) Ter uma renda complementar
- (c) Necessidade
- (d) Desemprego
- (e) Aposentadoria

12 - Você possui sócios no empreendimento?

() sim () não

13 – Se sim, quantos? _____

14 - Qual a faixa de rendimentos mensais do seu negócio ?

- (a) Até um salário mínimo (SM)
- (b) De um a dois SM
- (c) De dois a cinco SM
- (d) De cinco a dez SM
- (e) Mais de dez SM

15 - Você exerce outra atividade remunerada?

☐ sim ☐ não

16 - Você buscou algum tipo de orientação para iniciar o seu negócio?

☐ sim ☐ não

17 - Você fez algum curso sobre empreendedorismo?

☐ sim ☐ não

18 - Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu negócio? Marque apenas a alternativa mais importante.

- (a) Em casa com a família
- (b) De conversas com amigos
- (c) Em aulas na faculdade
- (d) De revistas, livros, TV e o rádio
- (e) De minha experiência prática
- (f) Outros _____

19 - Um dos princípios da contabilidade é o da Entidade. Esse princípio diz que os bens de uma entidade não podem se misturar com os dos sócios. Você consegue aplicar esse princípio em seu negócio?

☐ sim ☐ não ☐ ocasionalmente ☐ raramente

20 - Você consegue fazer registros das entradas e saídas de caixa?

☐ sim ☐ não ☐ ocasionalmente ☐ raramente

21 - Você possui uma rede de apoio que oportunize desenvolver suas atividades no seu negócio com tranquilidade?

() sim () não () ocasionalmente () raramente

22 - Você consegue conciliar trabalho e família?

() sim () não () ocasionalmente () raramente

23 - Seu cônjuge participa das atividades doméstica?

() sim () não () ocasionalmente () raramente

24 - Na sua opinião, qual a maior dificuldade para empreender?

- (a) Falta de apoio familiar
- (b) Acúmulo de tarefas casa/trabalho
- (c) Criação dos filhos
- (d) Falta de capital
- (e) Burocracia
- (f) Fornecedores
- (g) Outro _____

25 - Qual a maior vantagem em ter seu próprio negócio?

- (a) Fazer um trabalho que me realiza
- (b) Flexibilidade de horário
- (c) Renda própria
- (d) Ser meu próprio chefe
- (e) Conciliar trabalho e família
- (f) Independência financeira
- (g) Outro _____